



Encontros Astrais

OS SIGNOS
NO AMOR
E COMO ELES
INTERAGEM

MAÍNA MELLO



FONTANAR



Copyright © 2016 by Maína Mello

O selo Fontanar foi licenciado pela Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Tereza Bettinardi

IMAGEM DE CAPA

Catarina Bessel

PREPARAÇÃO

Mariana Delfini

REVISÃO

Ana Maria Barbosa

Adriana Bairrada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mello, Maína

Encontros astrais: os signos no amor e como eles interagem /
Maína Mello. — 1ª ed. — São Paulo: Fontanar, 2016.

ISBN: 978-85-63277-78-7

1. Astrologia 2. Astrologia e amor 3. Horóscopos I. Título.

I6-00998

CDD-133.54

Índice para catálogo sistemático:

1. Signos no amor: Horóscopos: Astrologia 133.54

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO A arte do encontro 9

A MAGIA DO AMOR 16

O Sol: *Quem é você?* 19

Classificação dos signos 97

O Ascendente: *Qual o seu estilo?* 107

A Lua: *A emoção e o envolvimento* 129

A QUÍMICA SEXUAL 152

Vênus: *O desejo* 155

Marte: *A vontade* 183

Lilith: *A libido* 213

APÊNDICE As efemérides de Lilith 235

Agradecimentos 237

A
magia
do
amor

CADA UM TEM EM SI MUITAS TENDÊNCIAS DIFERENTES, que, integradas, se expressam como a individualidade.

Assim é o mapa astral, composto de doze signos, doze casas e pelo menos dez planetas que se reúnem num universo particular. Há outros corpos celestes e pontos astronômicos que podem ser considerados no cálculo de uma carta natal, depende da inclinação de cada astrólogo — a astrologia é uma arte interpretativa!

Três fatores astrológicos funcionam como os pilares sobre os quais cada um desenvolve sua personalidade: o Sol, o Ascendente e a Lua. O Sol reflete a essência, o Ascendente define um estilo próprio, e a Lua faz se emocionar e se envolver com os outros. Os fundamentos de uma pessoa projetam o seu amor. O amor simplesmente é — algo assim, meio mágico.

Esses pontos interagem dentro do próprio mapa, mas também com o mapa dos outros em função dos relacionamentos. Na leitura desta primeira parte de *Encontros astrais*, você deve considerar sua personalidade a partir desses aspectos, mas também deve analisar como cada uma das suas facetas se relaciona com as dos outros. Daí você pode entender por que se dá bem com certos tipos de pessoas.

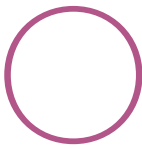
Para facilitar essa compreensão astrológica, dedico um capítulo à classificação dos signos, já que eles se agrupam segundo afinidades. Posteriormente você vai poder usar esse conhecimento na análise de qualquer sinastry. Seja a interação entre o Sol e a Lua ou entre o Sol e o Ascendente de um e de outro, quais signos se entendem, quais se desentendem e por quê? Como é que se dá esse encontro astral aqui na Terra?



O SOL

QUEM É VOCÊ?





signo ao qual você se refere como seu é onde se encontrava o Sol no seu mapa de nascimento. O Sol é a estrela central de nosso sistema, cuja força de atração mantém os planetas em órbita ao seu redor. Não fosse esse magnetismo, não haveria a Terra que habitamos. O Sol é a razão de existir deste nosso sistema planetário em particular.

Na astrologia, observamos e interpretamos o movimento dos astros do sistema solar segundo o ponto de vista geocêntrico. Você lembra que, antes de Copérnico provar que estamos girando ao redor do Sol, considerávamos a Terra o centro do universo? O saber astrológico nasceu bem antes de o mundo conhecer esse fato, mas não pense que os astrólogos eram ignorantes disso. Eles sempre souberam aquilo que o mundo não aceitava por não se adequar ao seu egocentrismo. Na astrologia, apenas reconhecemos a Terra como sendo nosso ponto de vista porque é onde nós estamos. De onde mais poderíamos olhar para o céu e afirmar que o Sol, Mercúrio, Vênus e os demais planetas estão em tal signo?

A Terra é, então, o nosso referencial, de onde percebemos o sistema solar se movimentar tendo como pano de fundo um caminho de estrelas que chamamos de zodiaco. Os signos astrológicos nasceram a partir das constelações de mesmo nome. Mas constelações são uma divisão astronômica, que interessa apenas a título de localização espacial, enquanto os signos são uma divisão astrológica, que considera também o seu significado simbólico sobre a experiência humana. Além da qualidade, essas divisões diferem em tamanho. É por isso que se você for analisar uma tabela astronômica vai notar que os planetas se localizam em lugares diferentes da astrológica. É por isso também que vira e mexe sai em algum jornal aquela suposta novidade bombástica que na verdade é muito antiga e muito chata: a de que seu signo vai mudar.

Ora, essa é uma briguinha muito boba dos astrônomos. Sabia que, quando nasceram, astronomia e astrologia eram uma só coisa? Foi só depois do cientificismo europeu dos anos do Renascimento que elas começaram a se afastar, porque se decidiu que astrologia não é ciência. Astrologia é mais que a ciência materialista, é um

saber múltiplo. Quem sabe agora na Era de Aquário fique claro que há também uma ciência espiritual. Por enquanto, este nosso saber maravilhoso ainda sofre ataques, e tem sido assim desde sempre. A muitos ainda não interessa que conheçamos o nosso destino cósmico e tomemos posse de nossa própria existência. Faço questão de esclarecer isto aqui neste livro e peço que divulguem a informação: seu signo não vai mudar, e no zodíaco astrológico vai continuar havendo apenas doze signos. Está bem?

Então vamos voltar ao Sol. Daqui da Terra, nós o observamos transitar anualmente pelos doze signos em determinadas datas que sempre se repetem em um ciclo contínuo. O Sol é o símbolo do EU, por isso você diz “MEU signo”. Na verdade, você é o mapa astral inteiro, mas é a partir da qualidade solar que se fundamenta a sua própria identidade. É por isso que ser de Áries — impulsivo, enérgico, conquistador — é tão diferente de ser de Câncer — emocional, receptivo, imaginativo. Outros fatores vão definindo melhor a personalidade, cada um de uma forma. Vamos chegar lá. O importante a saber em primeiro lugar é que o Sol dá a liga. Para entender como são a afetividade e a dinâmica de relacionamento de uma pessoa (quem é você?), comece a ler sobre seu signo solar. Comece a (se) compreender desde a essência.



ÁRIES

ELEMENTO Fogo • MODALIDADE Cardinal • REGENTE Marte

É o primeiro signo do zodíaco, e isso diz muito sobre o indivíduo, que vive como se estivesse numa eterna competição. Seja homem ou mulher, seja qual for sua orientação sexual, o nativo de Áries pode até ter outras ambições, como dinheiro e status profissional, mas o troféu é, acima de tudo, a pessoa amada. Não que ele seja romântico, embora possa ser eventualmente, dependendo de outros fatores no seu mapa astral individual; em essência, esse impulso tem uma motivação simples: o desejo. Que, no geral, pode até ser muito complexo, mas para Áries é básico: a necessidade de acasalar com um parceiro sexual altamente satisfatório também em outros âmbitos da vida.

Por isso Áries é aquele que desde o jardim de infância já está brincando de guerra dos sexos, que a princípio leva muito a sério como se o outro fosse o inimigo, até descobrir que na verdade o outro é tudo o que ele deseja. Na historinha que está escrevendo para sua vida, Áries é independente até a página 10, momento da virada na trama, quando ele se apaixona e descobre que não pode mais viver sem o ser amado. É aí que perde a cabeça — a metáfora não é por acaso: no corpo, é a cabeça que tem a regência astral do carneiro.

Áries sempre se apaixona à primeira vista, o que não quer dizer que se apaixone fácil e nem que se apaixone por todo mundo com quem se relaciona, embora possa parecer assim por causa do seu tesão explícito. Mas para Áries costuma ser muito claro o que é atração sexual e o que é paixão, em geral porque no primeiro caso Áries é autoconfiante e indiferente ao dano emocional que possa causar, e no segundo caso se atrapalha inteiro. É provável que em algum lugar entre a infância e a adolescência tenha se apaixonado por uma pessoa e que por isso tenha se dedicado de corpo e alma a ela. Conforme vai crescendo e descobrindo a batalha que é um relacionamento amoroso, no entanto, e depois de sofrer sua primeira decepção, Áries entra no jogo como um conquistador que precisa experimentar muito antes de ter certeza. Mesmo quando não está consciente disso por causa da carência e momentaneamente julgue estar apaixonado por cada pessoa com quem tem uma transa animal, ele sabe muito bem quando se apaixona pra valer, porque aí... é difícil.

É que, como Áries está sempre numa disputa pelo poder, a dinâmica dos relacionamentos tem a ver com um jogo de dominação, que ele até pretende viver de maneira saudável, mas sabe-se bem o quanto de conflito isso representa. Áries é o dominador em qualquer situação ou modelo de relação, pois é quem manda, é a figura de destaque do casal e que precisa da admiração constante e incontestável do outro. Mas Áries só vai valorizar outra pessoa a quem também admire constante e incontestavelmente, senão ele perde o interesse. Então o relacionamento precisa ser um eterno jogo de sedução. Áries só se interessa por quem representa um eterno desafio.

Quando isso é bem compreendido, a relação pode ser excitante, mas quando não é, ela pode se tornar uma arena de egos e frustrações. Por ser meio egocêntrico, Áries pode desejar alguém de força viril semelhante — seja homem ou mulher, porque independentemente disso este é um signo de energia yang, portanto masculina. É como se se apaixonasse por um espelho. Mas sem maturidade fica difícil lidar com o que acaba se tornando uma oposição, e não

há relação possível diante de uma competitividade tão agressiva, embora seja verdade que estar com alguém de força equivalente pode ser o teste de amadurecimento de que Áries tanto precisa. Mas essa não é a sua verdade: o que funciona mesmo para Áries — e o que ele afinal ama — é a relação com alguém passivo, portanto submisso. É a essa força de outra natureza, yin, dócil e receptiva, que Áries pretende arrebatá-lo. Isso, sim, é atraente.

Áries é o próprio arquétipo do herói, é o signo de conquista. E, segundo o modelo mítico e dos contos de fada, o herói precisa salvar alguém. Então Áries está em busca de seu príncipe ou princesa. No imaginário, isso significa alguém ainda em desenvolvimento, de qualidade frágil mas com muito potencial, pois um dia será rei e rainha. Quando? Depois que se casar com Áries! Não que Áries seja também príncipe ou princesa, embora o nativo mais romântico até possa se considerar assim; em geral, Áries é por demais primitivo para esse refinamento. Sem querer ofender, pelo contrário: valorizando a sua grande qualidade de caçador. Áries é uma força animal e é regido pelo planeta Marte, que na mitologia é o deus da guerra — Ares para os gregos. E Marte é impetuoso e brutal, embora, claro, isso varie para o nativo de acordo com a posição de Marte no seu próprio mapa astral.

Resumindo: Marte é testosterona, e assim é Áries. Mesmo a mulher do signo é puro impulso sexual e não desempenha bem o papel de mocinha. Ela tem uma feminilidade diferente daquela tradicionalmente atribuída à mulher porque é cheia de atitude, objetivada pelo desejo e, se não toma a iniciativa diretamente, sabe muito bem atizar o fogo para que o façam por ela. A mulher de Áries não se permite ser subjugada. O homem de Áries é o próprio modelo de macho, viril e egoísta. Este é um signo que precisa assumir a liderança. Mas porque do outro lado de Áries está a balança Libra, o signo precisa do contraponto da beleza e da harmonia, ficando mesmo é com quem encanta, não questiona demais e tampouco compete, justamente o contrário; com quem acompanha e vibra por suas vitórias, faz as devidas concessões e ainda se dedica a seduzir o tempo todo.